

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

**ISIDORO MANUEL PIRES**

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. 8500  
—Para outras localidades. 9500  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

## A CASA DO Trabalhador

**F**OI o regime implantado em 1926, pela Revolução Nacional, que pela primeira vez pensou a sério na vida dos trabalhadores e procurou resolver os seus problemas, criarem uma situação de acordo com o respeito devido à dignidade humana, quer dizer, atendendo as suas necessidades espirituais e procurando assegurar-lhes vida material decente e liberta, tanto quanto possível, de contingências. No tempo da Monarquia liberal havia uma expressão — a questão social, que não passava de um formoso elemento de oratória. Nunca se procurou averiguar o conteúdo exacto daquelas palavras, para determinar a realidade que eles ocultavam muito mais do que definiam. Depois, a República demo-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão

**O** RANCHO Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, após aturados ensaios, voltou a apresentar-se em público com um novo repertório de bailes e canções. Mercê do esforço e boa vontade da Direcção da Casa do Povo e dos componentes daquele simpático grupo folclórico, o Rancho de Santo Estêvão não morreu, como tem acontecido a outros também excelentes organizações do nosso concelho; e, pelo contrário, ei-lo aí, pleno da sua alegria e com aquela graça característica que lhe dá o lido friso das suas raparigas a deliciar-nos com os seus cantares regionais e o seu famoso baile dos 4 cantinhos. Acaba de fazer duas exhibições públicas, respectivamente nas festas em Santa Luzia e em Moncarapacho, que foram mais dois

## Rancho Folclórico DA CASA DO POVO de Santo Estêvão

éxitos brilhantes a assinalar na sua curta mas gloriosa história.

O Rancho Folclórico não é só conhecido no Algarve, mas em alguns pontos do nosso País e até no estrangeiro. E os rapazes não esquecem as exhibições em Coruche, onde os aplausos os enterneceram. Também é inesquecível a sua viagem a Madrid, onde alegraram o vasto cenário da multidão, que os aplaudiu freneticamente. Santo Estêvão tem orgulho no seu «Rancho Folclórico»; e, sempre que há uma deslocação a localidades próximas, lá vai uma grande parte dos habitantes da aldeia para o animar, para lhes dar aquele apoio moral que julgam necessário. De vez em quando, como é natural, um ou outro par afasta-

-se; e, imediatamente, surge logo quem o vá substituir. Assim, não acaba uma organização que hoje honra a aldeia de Santo Estêvão. Este grupo folclórico, que é resultante dum conjunto de boas vontades, se deve muito especialmente ao esforço de duas pessoas — Ventura Fernandes Marques e José Cavaco. O primeiro, como ensaiador incansável de todos os números, é, por assim dizer, o chefe técnico; o 2.º, o compositor de alguns números de música e até de algumas letras, cuja comprovada amizade ao seu Rancho não sofre contestação, é o seu mais activo elemento.



Um interessante par do Rancho de Santo Estêvão, exibindo o seu ballado

## Dr. Gilberto Freyre esteve em Tavira

Acompanhado de sua esposa, de seus filhos e de seu pai, o antigo Juiz Federal sr. Dr. Manuel Freyre, e ainda dos srs. Drs. Manuel Rino, funcionário do S. N. I., e Mário Lyster Franco, director do nosso colega «Correio do Sul», que recebeu oficialmente o encargo de lhe servir de cicerone em todo o Algarve, esteve nesta cidade, na passada segunda-feira, o grande escritor e sociólogo brasileiro sr. Dr. Gilberto Freyre. O ilustre autor de «Casa Grande & Senzala», que se encontra em Portugal como hóspede de honra do Governo Português e que em breve vai percorrer as nossas províncias ultramarinas, visitou demoradamente a Casa dos Pescadores de Tavira, o Arraial da Armação de Atum da Companhia de Pescarias do Algarve, o Bairro dos Pescadores de Santa Luzia e o Posto recentemente inaugurado no mesmo centro piscatório, seguindo depois para Monte Gordo, onde almoçou e regressando à Pousada de S. Brás de Alportel, onde se encontrava hospedado. Sabemos que levou da nossa terra e de tudo quanto nela lhe foi dado apreciar as mais gratas recordações.

## Uma exposição retrospectiva TOULOUSE-LAUTREC

O formidável pintor realista do século XIX

**P**ARIS festeja com brilho o cinquentenário da morte de Henrique Maria Raymond de Toulouse Lautrec Monfa, pintor francês de grande nome e talento. Na «Orangerie», encontram-se reunidos 33 quadros e 11 desenhos escolhidos entre as obras conser-



«NA ÓPERA»

vadas, actualmente, no Museu de Albi. Pintores e desenhadores emprestaram as suas colecções particulares. Alguns dos trabalhos foram da Bélgica, Suíça, E. U. A., Inglaterra e Holanda, enriquecendo assim a notável exposição póstuma de Toulouse-Lautrec. O Instituto Courtauld, de Londres; o de Arte, de Chicago; o Museu de Cleveland; a Biblioteca Nacional do Gabinete de Estampas colaboraram dignamente no aniversário da morte do artista.

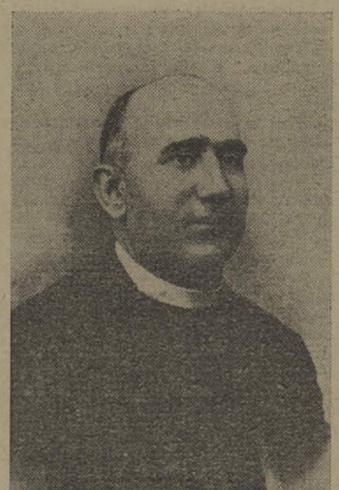
## FOR LUIS BONIFÁCIO

Desta forma, os admiradores de Lautrec podem recordar os diversos aspectos do seu formidável génio. Nasceu em 1864, em Albi, e faleceu no castelo de Malromé (Gironde) em 1901, tendo sido um dos descendentes da família dos condes de Tolosa. (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## Prior André Terramoto

**A**O FIM duma vida de sacrifício ao serviço da Igreja, abandona hoje oficialmente a freguesia de Cacela, onde exerceu com bastante inteligência e agrado dos paroquianos o múnus sacerdotal, o Reverendo Prior André Terramoto. O povo de Cacela ouve hoje a última missa rezada pelo seu velho Prior; e, numa manifestação de estima pelo bom pastor que durante muitos anos soube conduzir na graça de Deus as almas dos seus paroquianos, vai prestar-lhe uma embora singela mas significativa homenagem. O Prior André Terramoto alia às suas virtudes o facto de ser um nacionalista de alma e coração. O facto para nós, que somos velhos amigos do Rev. Prior André Terramoto, não passou despercebido e, como preito da nossa homenagem, damos à estampa, neste dia tão solene para

ele, a sua foto no nosso jornal. Juntamos o nosso adeus ao do povo de Cacela, desejando-lhe muitas felicidades.



Prior André Terramoto

## Por esse Mundo fora...

**EM NAIROBI**, começou a Conferência de defesa da África, com a assistência de representantes da França, da Grã-Bretanha, de Portugal, da Bélgica e da Itália e de 17 estados ou territórios africanos, dentre os quais a África do Sul. As questões a debater, segundo consta, são de ordem técnica e prática.

**O GOVERNO japonês** está a estudar a possibilidade de enviar representantes diplomáticos para os seguintes países: Estados Unidos, França, Inglaterra, Argentina, Brasil, Alemanha Ocidental, Índia, Indonésia, Paquistão, Itália, Birmânia, Canadá, Chile, Colômbia, Egito, Grécia, México, Portugal, Espanha, Suécia e Suíça.

**GETÚLIO Vargas** enviou ao Senado brasileiro o pedido de aprovação de um crédito de meio milhão de cruzeiros para a preparação do 1.º Congresso da União Latina, que se realizará no Rio de Janeiro, sob a presidência do escritor francês Georges Duhamel, e em que participará Portugal, segundo se espera.

**DURANTE** uma grandiosa manifestação, em que tomaram parte setecentos mil operários, o General Peron e a sua esposa, Eva Peron, aceitaram propor-se à presidência e vice-presidência, respectivamente, da República Argentina. Peron pronunciou um breve e simples discurso, preconizando a doutrina da organização consciente do trabalho. (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

## ECOS DO PASSADO

# Lealdade de fidalgos...

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

**RESGATE** dos cativos de Fez, após Alcácer Quibir, apesar de ajustado em Outubro de 1578, só um ano depois se efectuou. As fazendas tenderam muito menos do que se esperavam, faltando 120.000 cruzados para completar a soma estipulada no contracto. A sua libertação adiar-se-ia indefinidamente, se D. Francisco Costa não tomasse a responsabilidade de essa quantia, e o Xerife deu-lhes a liberdade em Novembro de 1579. Com transbordante alegria, os fidalgos resgatados aportaram a Lisboa, em princípios de 1580, e esqueceram-se de quem se sacrificara pelo seu resgate. Desculpando-se uns com os outros, como se a obrigação não fosse de todos, olvidaram a dívida e o fiador, que devia ser sagrada; e D. Francisco da Costa não pôde regressar a Portugal, porque nunca foram pagos os 120.000 cruzados, em que empenhara a sua palavra. (D. Sebastião, por Q. Veloso). O Rei Filipe, antes de entrar em Portugal, tratara com traido-

res portugueses de todas as categorias, aos quais com facilidade subornou, comprando-lhes Castelos e peitando-lhes as tropas. A frente desta vergonhosa venalidade estavam, como é sabido, Cristóvão de Moura, Martim Correia da Silva e Jorge da Silva. E Rebelo da Silva, in *História de Portugal* nos séculos XVII e XVIII, diz: «As virtudes robustas dos nossos avós, os sacrificios e a abnegação dos pais, o culto da honra e o respeito das obrigações sagradas eram nobres excepções nesta sociedade corrompida. A regra consistia em cada um olhar para si e estender a mão. Poucas foram as portas a que bateram as seduções, que não as patenteasse logo a venalidade.» E estas são das páginas mais vergonhosas da nossa história.

## Dr. Agostinho Pires

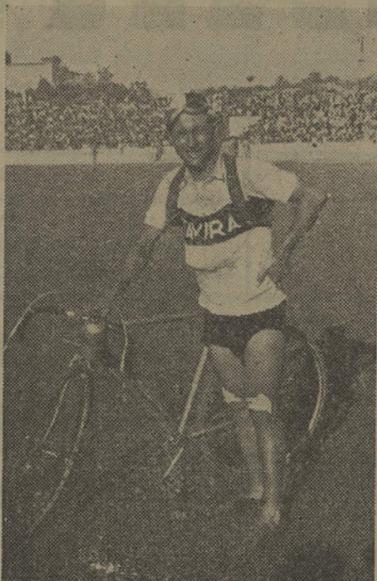
Encontra-se em Trás-os-Montes, aonde foi passar alguns dias de férias com sua família, o sr. Dr. Agostinho Joaquim Pires, ilustre Governador Civil de Faro.

# XVI Volta a Portugal em Bicicleta

**T**ERMINOU a XVI Volta a Portugal em Bicicleta e não podemos deixar de registar as brilhantes posições conquistadas pelos já famosos ciclistas algarvios Joaquim Apolo, do Louletano, e Manuel Palmeira, do Benfica. O primeiro classificou-se em 7.º lugar; e o 2.º, em 10.º; Manuel Palmeira, o nosso conterrâneo, se não fora a infelicidade de ter sido atacado de doença súbita, estamos certos teria causado um susto ao camisola amarela.

Pois, em metade da prova, antes de ser atacado pela furunculose, que o fez perder alguns minutos, ele, por diversas vezes, foi quem comandou o pelotão, tendo ganho brilhantemente algumas etapas, e em quase todas chegou em 2.º e 3.º lugares.

Com uma constituição atlética, Manuel Palmeira, que já hoje marca um lugar no ciclismo nacional, se a má sina não o acompanhar, estão-lhe certamente reservados dias de glória.



MANUEL PALMEIRA  
o actual famoso corredor do Benfica

## FESTAS E ROMARIAS

### Festa na Senhora da Saúde

No aprazível sitio da Senhora da Saúde, realiza-se nos próximos dias 9 e 10 de Setembro um grandioso arraial, que constará de quermesse e dancing, abrilhantado por excelentes orquestras, vistosas iluminações eléctricas e queima de deslumbrantes fogos de artifício.

A Comissão organizadora deste festival popular está elaborando o programa que, depois, inseriremos nas colunas do nosso jornal.

Nas tardes de 20 e 21 do corrente, haverá também provas desportivas: ciclismo, tiro aos pombos, concurso de malhas, etc.

### Festa na Luz de Tavira

Conforme noticiámos no último número do nosso jornal e a cujo programa demos publicidade, iniciaram-se ontem e continuam hoje, na Luz de Tavira, as festas religiosas, em honra da sua padroeira.

Nos dias 3 e 4 do corrente, também se realiza nesta localidade a tradicional Feira Franca, exibindo-se, à noite, um grupo dos melhores artistas da Emissora Nacional. Haverá «dancing», abrilhantado pela excelente orquestra Imperium Jazz Farese, vistosas iluminações eléctricas e deslumbrantes fogos de artifício.

### Festa de Nossa

#### Senhora da Encarnação

em Vila Real de Santo António

Realiza-se hoje, em Vila Real de Santo António, a tradicional e pomposa festa em honra da sua padroeira Nossa Senhora da Encarnação, que constará de Tríduo Solene com Exposição e Sermão; Comunhão Geral e Crisma, que será administrado por Sua Ex.ª Reverendíssima o senhor Bispo do Algarve.

Abrihantará a festa a excelente Banda de Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## O primeiro declamador português

# JOÃO VILARET

fala para os leitores do «Povo Algarvio»

JOÃO VILARET encontra-se na companhia do seu secretário, no salão de fumo do Grande Hotel da Rocha. Fomos interromper o seu breve descanso antes de se dirigir ao Casino, onde, como Embaixador da Arte de Dizer, abrirá com chave de ouro as festas desta época balnear.

Amavelmente fomos acolhidos pelo grande declamador, o que nos deixou completamente à vontade e prontos a fazer as tradicionais perguntas.

Explicamos a pouca prática de «entrevistador» que, pela segunda vez, desempenhava a sua missão no espaço de poucos minutos.

Compreendendo admiravelmente essa situação, mais à vontade nos deixamos... começamos:

—Gosta do Algarve?

—Admiro imenso esta província que já conhecia. É muito interessante o folclore algarvio cheio de vida e animação.

—Tem actuado muito no Algarve?

—Já dei vários recitais em Faro, onde conto muitos admiradores.

—Conhecendo, sem dúvida, muitas praias de Portugal, qual a sua opinião sobre a Rocha?

—Uma praia das mais encantadoras.

—Obrigado, na minha qualidade de algarvio. Na sua Vida Artística tem viajado muito, não é verdade?

—Sim. Fui a Espanha, Brasil, Africa Portuguesa e Congo Belga.

—Impressões das suas viagens?

—Moçamedes fez-me recordar o Algarve, devido à grande colónia dos seus provincianos e também pela indústria da pesca, inclusivé o Atum.

—Então conhece bem o Algarve?

—Nem por isso. Conheço parte do Algarve, mas não o conheço bem.

—Por exemplo? Não o conheço na época das amendoiras.

# Vila Nova de Cacela...

## E OS SEUS EDIFÍCIOS ESCOLARES

**P**OI em Agosto de 1934—vão, portanto, decorridos 17 anos—que, nestas mesmas colunas deste conceituado semanário, grande amigo e devotado paladino do progresso e engrandecimento desta boa terra—Vila Nova de Cacela—levantei o primeiro grito pró construção dos seus modelares, higiénicos e amplos Edifícios Escolares, de molde a substituírem os velhos, impróprios e insalubres pardeiros onde, hoje como ontem, se encontram instaladas as Escolas Primárias desta vila. Campanha que mantive com correcção e dignidade, durante alguns anos.

Por motivos alheios aos nossos desejos, naquela data, não foi possível a realização desta velha aspiração.

Surgiu, então, em 1940, o Plano dos Centenários e, com ele, a Política das Construções Escolares por todo o País, desde as mais recônditas aldeias às mais populosas cidades.

O Plano dos Centenários veio dar plena e justa realização às aspirações deste bom povo; pois, esta ridente freguesia ia ser contemplada com dois edificios escolares.

A Política da difusão do ensino primário, para embater o terrível flagelo nacional—o analfabetismo—impunha-se começar, primeiro, pelas construções dos edificios escolares. Assim, em 1948, coube a vez a esta populosa freguesia, dando-se início à construção das suas escolas, as quais, depois de terem sofrido várias modificações e alterações ao seu primitivo projecto—deixando-as aleijadas—e terem estado paralizadas as obras durante meses, deram-nas concluídas há meses. Portanto, temos os Edifícios Escolares de CACELA prontos a receberem a pequenada em toda a sua pujante mocidade, destinados a produzirem os seus benéficos frutos, a que a sua construção obedeceu.

Este bom POVO DE CACELA rejubilou de satisfação ao verificar que, após a sua construção, os edificios escolares iriam ser entregues à entidade concelhia Câmara Municipal, para, imediatamente—ainda este ano—EN-

TRAREM NAS SUAS NOBRES FUNÇÕES: o de acolherem nas suas espaçosas e arejadas salas centenas de crianças desejosas de poderem defender a saúde, fugindo, assim, ao pestilento e perigoso contacto dos náuseabundos casebres, onde se encontram instaladas, mas...

Chega-nos ao nosso conhecimento que a Câmara Municipal não está disposta a aceitar os referidos Edifícios Escolares, tal como eles estão construídos, por a sua construção não ter obedecido à cota de nível indicada em princípio por esta entidade.

Afastado de há muito das lides jornalísticas, sobretudo em defesa dos melhoramentos de CACELA, volto, hoje, novamente, a pleitear em defesa dos interesses desta POBRE E INFELIZ TERRA, terra dos meus filhos e onde tenho o meu Lar.

Espero poder tratar, com a correcção e dignidade devidas, este palpitante e oportuno assunto, que os habitantes desta região desejam ver arrumado de vez.

Desconhecemos, em parte, as razões que levou a Câmara Municipal a tomar esta resolução, como, também, desconhecemos, no todo, os motivos por que a entidade fiscalizadora das obras não respeitou a cota de nível indicada por esta entidade. Temos, pelo Ex.º sr. Dr. José Ortigão Gomes Sanches, muito ilustre Presidente do Município de Vila Real de Santo António a mais elevada consideração, afirmando, aqui, sem relutância alguma, senirmos, pelos seus nobres e elevados dotes de carácter, de que é possuidor, a nossa muita sincera e respeitosa admiração.

Sabemos até, de quanto é capaz—e disso não tenhamos dúvidas de espécie alguma—a sua acção honesta e inteligente ao serviço de UMA CAUSA, que desde o seu princípio a tem defendido.

Mas, perante o campo em que este momentoso e palpitante assunto se encontra—as escolas de Cacela—um facto há que tem de ser devida e seriamente ponderado.

«Vão-se prejudicar umas centenas de crianças, privando-as de frequentar escolas, com boas e arejadas salas, onde existe boa luz e ar puro, que as suas deploradas condições físicas carecem?». Se as escolas estão feitas e têm de exercer a missão para que foram construídas, vão ficar fechadas?—São duas perguntas que aqui formulamos a quem de direito.

Estamos à beira do novo ano escolar e é de toda a elementar necessidade a instalação das crianças nos novos edificios escolares. Os seus pais e todos os habitantes de Vila Nova de Cacela assim o esperam, para decoro e prestígio de UMA POLÍTICA que sempre têm servido e defendido—A POLÍTICA DO ESTADO NOVO—, não regateando aplausos e louvores aos que, pela sua terra, se interessam e lhes concedem melhoramentos. No último acto eleitoral, deram provas cabais e palpáveis de que assim é, acorrendo em massa às urnas, votando pelo SEU CHEFE DE ESTADO, sr. General Craveiro Lopes, ou seja pela CONTINUIDADE DE PORTUGAL.

A continuação do estado em que as escolas se encontram—fechadas—e a persistir o propósito de não serem acções pela Câmara Municipal, não só é UM ACTO POLÍTICO INFELIZ, como, também—e esse de maior valor—uma vibrante punhalada no amor próprio dos HABITANTES DE CACELA. Confieiros e procure-se evitar um mal que pode causar sérios aborrecimentos.

Agosto, 1951 Luís S. Peres

# CARTA DE LISBOA

**P**ARTIU, no passado dia 23 de Agosto, mais um contingente para Macau, que ali vai substituir as tropas que concluem o seu período de serviço militar naquela província ultramarina.

Assistiram à partida milhares de pessoas, a maior parte das quais, famílias dos expedicionários, dando-se, como sempre, as habituais cenas de despedida.

Mas, com o «Índia», ia Portugal; sim, porque eles o levam dentro do coração e porque vão cumprir o dever de portugueses.

Ao ouvir-se o primeiro sinal de partida, os expedicionários foram largamente vitoriadados, erguendo vivas a Portugal. E, já o grande navio ia ao largo, ainda se ouvia os acordes do hino nacional, entoado por eles fervorosamente.

Daqui, formulamos votos de boa viagem!

**V**EM aí a bola! Os adeptos do desporto rei, que como os jogadores tiveram defeso, vão começar a entrar em acção, vivendo horas de alegria e de tristeza, conforme o clube favorito lhes proporcionar.

Nas sedes dos principais clubes, nota-se grande azáfama, esperando os seus adeptos a apresentação de novas estreias.

Enfim, a bola vai começar! Os «furiosos» vão vibrar com entusiasmo esfuziante, gritando à força dos seus pulmões, vivendo com embriaguês o decorrer dos noventa minutos.

Uma nota sugestiva: menor concorrência nas praias da linha de Cascais e da Outra Banda. É o leitor sabe porquê? Porque vai começar a bola!...

**A** VOLTA a Portugal deste ano registou dois casos extremamente únicos na história do ciclismo, e isso leva o interesse por parte do público que tem acompanhado os êxitos das provas anteriores. É que este ano triunfou o corredor mais jovem que tem tomado parte em competições desta envergadura—19 anos apenas—e ainda por ter iniciado em primeiro na classificação e concluído em primeiro. Foi Alves Barbosa o autor de tão assinalada façanha, vencendo com absoluto mérito a XVI Volta a Portugal.

Alves Barbosa não só cometeu uma proeza inédita na história da Volta, como ainda distinguiu-se pela maneira corajosa como lutou, respondendo sempre a todos os ataques, confirmando, deste modo, o seu inegável valor de verdadeiro ciclista. Parabéns a Alves Barbosa e

ARTIGO DE  
Francisco S. Lourenço

ficamos certos que muitos triunfos como este se seguirão, que mais não seja, para vencer mais duas voltas a Portugal, pois assim ficará detentor de novo recorde.

Numa breve análise como actuaram os ciclistas algarvios, verifica-se que, dentre eles, o louletano Joaquim Apolo, foi o corredor do sul melhor classificado (7.º lugar). Seguem-se-lhe Bernardino Amaro, Inácio Ramos e Maximiano Martins. Correndo e respondendo ao que deles se esperava, cumpriram briosamente.

O tavnense Manuel Palmeira foi o grande animador da Volta. De facto, o simpático ciclista do Benfica tornou-se o sério adversário de Alves Barbosa, até meio da prova em 3.º lugar. Acometido de ataques de furunculose na etapa Lisboa-Figueira da Foz, resultou-lhe ser relegado para 15.º no posto da classificação, recompondo-se, no entanto, até final, pelo que terminou em 10.º lugar.

Manuel Palmeira saiu vencedor das etapas Évora-Loulé e Sangalhos-Porto, classificando-se nas restantes quase sempre nos Primeiros, o que traduz as suas reais possibilidades. Se não fosse o precalço que lhe acontecera, decerto que Palmeira iria mais além...

Quanto à organização—já que estamos nas apreciações—dizemos que este ano foi das piores que temos conhecido.

## «Gazeta de Olhão»

Sob a inteligente direcção do sr. Mário Gentil-Homem, acaba de ver a luz da publicidade «Gazeta de Olhão», semanário independente, que se propõe defender os interesses da nobre vila de Olhão.

Fazemos votos pelas prosperidades do novo camarada e cumprimentamos cordialmente o seu director e proprietário.

## Externato de Nossa Senhora do Rosário

Antigo Colégio Olhanense

(SEXO FEMININO)

Rua Dr. Carlos Fuseta — Telef. 166

OLHÃO

### ENSINO PRIMARIO

Exames de admissão aos

locaes e às Escolas Técnicas

Ensino liceal (1.º, 2.º e 3.º ciclos)

Está aberta a inscrição para a matrícula

## Pela Província

### Conceição de Tavira

**Incêndio**—No dia 25 de Agosto, deu-se um violento incêndio na casa da propriedade denominada (Morgado), próximo da Mata Nacional, arrendada ao sr. Alexandre Cid.

O fogo destruiu completamente duas casas que estavam destinadas a celeiro, queimando muitas quantidades de cereais, potes de azeite, sacos, arreios e diversos utensílios que não estavam cobertos pelo seguro. Os prejuízos foram calculados em 12.000\$000. O fogo foi apagado pelos bombeiros Municipais, auxiliados por trabalhadores da vizinhança.

Apareceram no local um guarda da P. S. P. e dois da G. N. R., que tomaram nota do caso.

**Casamentos**—No passado domingo, dia 26 de Agosto, por iniciativa da Casa do Povo e com a assistência do sr. Dr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, realizaram-se na igreja matriz da freguesia 14 casamentos de sócios efectivos da Casa do Povo, os quais foram apadrinhados pelo sr. Dr. Alberto Espinal.

Foi uma cerimónia interessante, sendo celebrante o Reverendo Prior da freguesia sr. António Manuel Nobre.

No final, foi oferecido um fino copo de água a todos os conjuges, no salão nobre da Casa do Povo.

Também pelo sr. Dr. Delegado do I. N. T. foi descerado um retrato do Chefe do Estado, sr. General Craveiro Lopes.

Usaram da palavra neste acto os srs. António Padinha Rodrigues, grande amigo da Conceição, José Joaquim Gonçalves, escrivão da Casa do Povo; e, para encerrar, o sr. Dr. Alberto Espinal, ilustre Delegado do I. N. T.

Felicitemos muito sinceramente a Casa do Povo da Conceição por tão excelente iniciativa.

Prometemos para breve uma visita àquele organismo corporativo, a fim de fazermos uma reportagem detalhada sobre as suas actividades, pois temos conhecimento da sua bela orientação em matéria assistencial e o seu excelente progresso adentro do corporativismo.—E.

### Fuzeta

**Neurologia**—Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu nesta localidade, no passado dia 27 de Agosto, a sr.ª D. Amélia dos Reis, mãe do sr. António Ascensão Reis, correspondente do «Povo Algarvio», na Fuzeta.

O seu funeral, que se realizou no dia 28, foi bastante concorrido.

A família enlutada e, muito em especial, ao nosso prezado correspondente sr. Ascensão Reis, endereçamos sentimentos pêsames.—E.

### Praia da Rocha

**Jogos Florais**—Realizam-se no próximo dia 6 do corrente, no Grande Casino da Praia da Rocha, os jogos florais do «Diário Popular» e nos quais tomarão parte João Vilaret, Laura Alves e outros grandes nomes dos nossos «plateaux».

Segundo nos consta, uma Agência de excursões de Lisboa está organizando duas excursões à Praia da Rocha e destinadas a assistir a estes jogos florais.

Nos próximos dias 22 e 23 do corrente, realizam-se os jogos florais da Praia da Rocha e dos quais fazem parte os seguintes géneros de trabalhos:

Poesia lírica, regional, soneto, quadra e obrigada a mote; Reportagem sobre um tema algarvio; Fotografia de paisagem e de figura; Pintura a óleo e a aguarela.

O mote a glosar, da autoria do poeta portimonense João Brás é o seguinte:

*Não percas tempo a lembrar  
As minhas horas passadas...  
—Há quem se queime a brincar  
Com cinzas mal apagadas.*

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje o regulamento destes jogos florais, o que faremos no próximo número.—R. L.

### Vila Nova de Cacela

**Falecimento**—No dia 29 de Agosto, às 23 horas, faleceu nesta localidade, depois de demorado sofrimento, a senhora D. Augusta dos Reis Guerreiro Trindade, viúva, de 85 anos, mãe dos srs. João Rodrigues da Conceição, comerciante em Cacela; António R. da Conceição Trindade, proprietário e residente em Cacela; Manuel da Conceição Trindade, comerciante no Algoz; José R. da Conceição Trindade, comerciante em Silves; e Maria Lúcia Trindade Mendonça, residente na Argenteira; irmã do Agente Técnico de Engenharia; sr. Augusto da Silva Reis, funcionário da Hidráulica do Guadiana e proprietário.

O funeral realizou-se às 18 horas do dia 30, com grande acompanhamento. As nossas condolências à família enlutada.—E.

### «AL-MEIRIM»

Da autoria de José A. Vermelho e com um prefácio do sr. Dr. António Luís Gomes, ilustre Presidente do Conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, acaba de ser publicado um excelente volume sobre a história da nobre vila de Almeirim.

E' um interessante estudo, ilustrado com fotografuras editado pela Comissão Municipal de Arte e Turismo de Almeirim.

Agradecemos a gentil oferta e felicitamos muito sinceramente o seu autor.

## PELA CIDADE

**Carreira de Camionetas para as Quatro Águas**—Por iniciativa da Empresa Progresso Tavirense, do sr. José Pilar, deverá iniciar-se, hoje, uma carreira de camionetas entre Tavira e Quatro Águas, para facilitar os transportes para a Praia de Tavira que tão concorrida tem estado nesta época balnear.

De meia em meia hora, em todos os domingos, durante a quadra estival, haverá transportes a preços módicos, para a Praia, pois apenas com a quantia de 1000\$000 pode dar-se um passeio até ao ancoradouro das Quatro Águas.

Registamos a bela iniciativa da Empresa de Camionagem Tavirense.

**Farmácia de Serviço**—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

## JOGOS FLORAIS

### na Praia de Monte Gordo

No próximo dia 8 do corrente, realizam-se no Casino Oceano da Praia de Monte Gordo o tradicional certame poético dos «Jogos Florais».

Está marcado para 6 de Setembro a data da entrega dos trabalhos.

Haverá valiosos prémios para os classificados, que serão oferecidos pelo arrendatário do Casino sr. Fernando Soares.

A quadra escolhida para mote, da autoria do sr. Marques da Silva, é a seguinte:

#### MOTE

*Para em segredo beijar  
Os teus pechinhas de fada,  
Gostava, ao ver-te passar  
De ser pedra da calçada.*

## Manual do Viajante em PORTUGAL

E' este o título de um excelente volume que o distinto jornalista Carlos D'Ornellas, ilustre Director da Gazeta dos Caminhos de Ferro e da Revista de Turismo Viagem acaba de publicar.

Trata-se de uma obra de grande utilidade para todo o viajante. Esta publicação com que Carlos D'Ornellas nos acaba de mimosear veio preencher uma lacuna que se fazia sentir na vida turística nacional.

O viajante, neste excelente e bem apresentado volume, encontra a descrição histórica e as belezas dignas de apreciação histórica ou turística da localidade, bem como as suas condições de vida económica, alojamentos, etc.

Agradecemos a gentileza da oferta e felicitamos muito sinceramente o seu autor.

## João Vilaret

(CONCLUSÃO DA 2.ª PÁGINA)

poesia de Fernando Vieira, um autor ignorado. Aconteceu que este, ao ouvir casualmente através da Rádio a sua poesia interpretada por João Vilaret, foi a sua casa agradecer-lhe com lágrimas nos olhos, dizendo que aquele poema não era seu, mas sim de Vilaret, pois a sua interpretação é que tinham realçado a poesia. Como vê, João Vilaret tem revelado alguns autores desconhecidos.

Voltamos a «maçar» Vilaret com as nossas perguntas...

—Onde mais gosta de actuar — na Rádio, Teatro ou Cinema?

—Em qualquer, me sinto bem.

—Qual a sua opinião sobre o Frei Luís de Sousa?

—Ainda não o vi, pois que, antes de acabada a filmagem, como não era necessário e por ter de ir, à África cumprir uns contractos, não assistii à estreia... ainda não tive oportunidade de ver o filme.

Não quisemos incomodar mais Vilaret, pois não nos seria possível, porque a Festa no Grande Casino reclamava a sua presença.

Entretanto, o «Groom» chegou, trazendo uma oferta para Vilaret!

Uma caixa de doce regional.

Soubemos que a oferta era de Júlia Barros e não quisemos deixar de notar nestas linhas a simpática atitude de uma artista de nome já consagrado, que, de passagem pela sua província, não esquece o grau de hospitalidade algarvia, apresentando um outro grande artista com um presente modesto, mas que reúne um dos encantos do Algarve: os belos e deliciosos doces.

A caixa foi aberta, e nós vimos... figos, amêndoas, favas, tremoços, etc... etc) .. uma obra prima em doce.

R. L.

A seguir: O cantor romântico da Emissora Nacional — Francisco José.

## INSTITUTO

### António Cabreira

Presidentes Honorários Coronel Lopes Galvão e Prof. Dr. Queirós Veloso

Faleceu, em 23 de Agosto último, o Coronel Lopes Galvão, benemérito colonoalista, sábio engenheiro, brioso militar, que também muito honrou a Sociedade de Geografia, como seu devotíssimo Secretário Perpétuo. Fez o elogio de António Cabreira, quando presidia à conferência que ele realizou, a convite dos alunos da Escola do Exército, acerca dos postos e entidades com graduações e honras militares e foi publicada na revista *Praehium*, dos mesmos alunos; colaborou nas bodas de ouro científicas do mesmo académico e noutras homenagens que lhe têm sido prestadas, tendo ainda posto as salas da referida Sociedade à disposição do Instituto.

O sr. Prof. Doutor Queirós Veloso, o primeiro historiador português, actual, completou, em 26 do mesmo ano, a idade de 91 anos, pelo que foi homenageado pelos seus antigos alunos da Faculdade de Letras, de cujo corpo docente o glorioso Mestre é o único sobrevivente. Foi Director Geral de Instrução Pública, Vice-Reitor da Universidade de Lisboa e Presidente da Classe de Letras da Academia das Ciências.

Também tem dado o seu prestigioso concurso a diversas manifestações de que tem sido alvo António Cabreira.

## Uma Exposição Retrospectiva

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Foi um doente durante a sua existência. Sofreu moralmente e sob o ponto de vista material. Uma grave enfermidade atacou-o — logo em pequeno —, as débeis pernas, no seu crescimento, tiveram consequências trágicas.

Todavia, o busto continuava são e o desenvolvimento corria normalmente.

Essa anormalidade fazia dele um monstro atarracado.

Sua vida prosseguiu, estudando pintura no «atelier» de Carmon, seguindo ao mesmo tempo a escola de Degas e a pintura japonesa. Aos 20 anos, sai do círculo familiar e instala-se em Montmartre, onde toma contacto com modelos, de toda a espécie, até ao fim da sua existência.

Faz sucessos artísticos, e o seu nome, a personalidade e o tipo exterior começaram a tornar-se conhecidos pela cidade. Ele não escondera a invalidez, o horrível; pelo contrário, frequentava assiduamente cafés, concertos, «music-halls», «cabarets», sendo os mais favoritos o «Chat-Noir», «Mirliton» e «Divan japonês» onde se reuniam os artistas e os admiradores da arte. Lantrec assim tomou contacto com as célebres amazonas do Circo Fernando e o «Clowns» Footit e Chocolat. Os «croquis» multiplicavam-se de dia para dia... e todos ficavam para todo o sempre gravados no papel, sem mesmo esquecer as mulheres fatais que invadiam os bairros excêntricos e muito em especial os «cabarets».

Desde 1888 até 1900, produziu obras originais tanto pela escolha dos assuntos como pelos meios de expressão em que caracterizou, não sem amargura por vezes, os prazeres parisienses. Entre os muitos quadros que deixou, destacamos: «O retrato de senhora»; «O Passeio»; «As Mulheres que Dançam»; «Abancados». Aguardelas, desenhos e principalmente litografias sob a forma de cartazes: «O Moinho Vermelho»; «Brunt»; «Jane Avril»; «O Divan japonês»; «O Enforcado». Em ilustrações, jornais, livros e albums especiais, destacam-se: «Elas»; «Idyllo Principesco»; «No Teatro»; «Vienneza»; «O Camarote»; «Uma Cervejaria», etc.

Lantrec não vive hoje, mas as suas obras apresentam-no numa actualidade flagrante.

Luís Bonifácio

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Luís Sebastião Peres.  
Em 3—D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos, menina Teresa de Jesus do Carmo Zacarias' srs. João Vitorino Maria Correia e Custódio Pires Soares.

Em 4—D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira, D. Maria Catarina Araujo e D. Maria Luísa Sena Neto.

Em 5—D. Maria da Encarnação Carmo Araujo Nolasco, D. Cailda do Livramento Baptista Fernandes, Mle. Maria Suzana Padinha e D. Inês de Jesus Gomes Pisco.

Em 7—D. Adosinda Judite Nunes Rafael Pinto, D. Maria Celeste Dias e D. Maria da Saúde Albino.

Em 8—Srs. Armando Vicente Gomes Cardoso e José Inácio Martins.

### Partidas e Chegadas

Esteve nesta cidade, em gozo de férias, a sr.ª D. Marília Ivone Guerreiro Vaz, funcionária do Ministério das Corporações, filha do nosso assinante sr. Manuel Joaquim Vaz, residente no Barreiro.

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. Patrocínio da Conceição Guerreiro, informador fiscal, em Lagos.

—Com sua esposa e filhos, regressou de Setúbal, aonde foi passar alguns dias de licença, o sr. Miguel Fortuna, gerente da Agência do B. N. U., desta cidade.

—No gozo de licença, encontra-se nesta cidade, com sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Capitão Joaquim Farrajota, residente em Elvas.

—No gozo de alguns dias de licença, seguiu para Figueiró dos Vinhos o nosso amigo e assinante sr. David Soares Antunes, tesoureiro da Fazenda Pública, neste concelho.

—Em férias, encontra-se nesta cidade, depois de uma viagem de estudo por terras espanholas, o distinto estudante de Engenharia, nosso conterrâneo, sr. Fausto Costa.

—Vimos nesta cidade o nosso amigo e assinante sr. José Gomes Gonçalves Carlota, tesoureiro da Fazenda Pública, em Olhão.

—Com sua esposa regressou do Luso, o sr. João Aldomiro de Sousa, farmacêutico e proprietário, nesta cidade.

—Regressaram dum passeio a Espanha e Norte de África os srs. Alfredo Baptista Peres, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Amândio Frangalho, funcionário da C. P. e Bernardino dos Mártires Mateus, comerciante.

### Neurologia

No dia 27 de Agosto, faleceu nesta cidade o sr. José Bernardo Mendonça, de 79 anos, natural de Santo Estêvão, proprietário, que durante alguns anos foi avaliador da Secção de Finanças.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Apolinária e era pai do sr. José Bernardo de Mendonça Junior, proprietário, e avô do sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças, em Olhão.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 28 de Agosto, para o Cemitério do Calvário, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentimentos pêsames.

## EXTERNATO OLHANENSE

(SEXO MASCULINO)

Rua Teófilo Braga, 65 — Telefone 168

OLHÃO

### ENSINO PRIMÁRIO

Exames de admissão aos liceus e Escolas Técnicas

Ensino Litoral (1.º, 2.º e 3.º ciclos)

Está aberta a inscrição para a matrícula.

## Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

**DURARAM** quarenta e cinco dias as conversações de Kaesong para a preparação do armistício na Coreia. Os sino-coreanos romperam as negociações com um pretenso lançamento de bombas por aviões aliados sobre a zona neutra onde se realizaram as referidas negociações. Truman denominou o facto de «nova farsa comunista».

**EM VIRTUDE** de se terem malogrado as conversações anglo-perasas para a solução do diferendo do petróleo, Stokes retirou-se para Londres. Atlee declarou que confia, todavia, numa solução pacífica do caso e o governo britânico, num comunicado, diz continuar a crer numa sentença definitiva do Tribunal Internacional de Haia.

IMPARCIAL

## A CASA DO Trabalhador

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

crática não fez mais do que agravar — não apenas a questão social, mas a falta de entendimento do significado daquela expressão.

E como não se procurou averiguar exactamente em que consistia a questão social, não foi possível dar um passo para resolvê-la.

Dentro da economia liberal, o trabalhador era apenas um elemento da produção. Basta a circunstância de se sujeitar o salário à lei da oferta e da procura, para se verificar até que ponto eram tidas em nenhuma conta as qualidades humanas do trabalhador.

O regime corporativo reconhece e aceita todas as verdades do cristianismo social. Diremos mesmo que o cristianismo social forneceu ao actual regime português a doutrina: corporativismo é a estrutura política. E, pela aplicação dos princípios doutrinários e pela aplicação da organização jurídico-política, a situação do trabalhador português mudou completamente.

Condições de trabalho, no ponto de vista de salários e de segurança física e moral, defesa da família do trabalhador, educação dos filhos, previdência e assistência em todas as suas modalidades foram, desde a primeira hora, objecto de estudo, primeiro, e, depois, de resoluções que aplicadas, alteraram por completo o quadro do trabalho português.

Não se esqueceu o problema da habitação, muito justamente considerado na base de toda a reforma material e moral.

O lar do trabalhador passou a ser uma preocupação constante dos governantes.

Naturalmente, nem tudo estará feito neste momento. Mas é negável que muito se realizou. E a obra prossegue com o entusiasmo da primeira hora. Foram estas as considerações que nos sugeriu a inauguração, há poucos dias, de um bairro para pescadores em Tavira.

### LIVROS E REVISTAS

## Publicações Recebidas

#### «O Volante»

Depois de ter completado 25 anos de publicação em 5 de Agosto, acaba de sair o n.º 781 da revista «O Volante», que se apresenta com muito interesse, destacando-se no entanto os seguintes artigos: Duas Escolas na Construção de Automóveis, pelo Capitão Esteves Felgas; A Exposição de Novos Modelos, pelo Eng.º Rui Jesus de Sousa; Resultados e Comentários da Rampa de Santa Luzia; o grande prémio de Inglaterra, pelo Eng.º Clemente da Costa; A Volta à França em automóvel, noticiário desportivo, além das secções habituais.

#### «Platela»

Recebemos o n.º 11, referente a Setembro, desta magnífica revista de cinema que recomendamos às nossas leitoras.

#### «O Mundo de Aventuras»

Recebemos o n.º 106, deste interessante semanário, recheado de novas aventuras e com um excelente suplemento colorido da equipa de ciclismo do Sangalhos Desporto Clube, que tão belos êxitos alcançou na XVI Volta a Portugal em Bicicleta.

Apresenta diariamente, os mais interessantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especializadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calças, camurças, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

**GUERREIROS:** A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e brisa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLEÇÃO DE CORTES PARA FATOS  
ESPLÉNDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS  
INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS, SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODÃO, para Senhoras e Crianças.

**MALHAS** Meias de Nylon, escócia e seda, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e apreie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

**CASA "UNIL"** TELEFONE 114  
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

# Casa Unil

## Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Está concluído, com a aparição do seu fascículo n.º 276, mais um belo volume, o n.º 23 da série, desta obra grandiosa, de um luxo extraordinário, de grande beleza e de maior utilidade ainda, em que os maiores nomes da intelectualidade portuguesa estão resumindo tudo quanto constitui a cultura geral e a especializada de hoje, com uma actualização perfeita e um desenvolvimento notável, em todos os ramos do saber humano. Vão publicadas pois 23.000 páginas de texto desta obra profusamente ilustrada, recheada das mais belas estampas de arte a cores, em separado, constituindo um monumento de verdadeiro orgulho nacional, já que é hoje no mundo a Enciclopédia mais moderna e portanto mais actualizada.

Pode bem dizer-se que fecha com chave de ouro este volume, pois que este seu último fascículo, por capricho da alfabetização e também porque os directores da obra capricham em valorizar pela ilustração e pelo cuidado na redacção, todos os artigos que nela se publicam, é verdadeiramente curioso e ameno de leitura, já que inclui artigos tão altamente interessantes como os dedicados a: queijo, queimada, queimadura, queiroga, Queiros, queixo, Quelimano, Queluz, Quental (Antero de), queratina, queratite, queratoplastica, querela, querena, etc., etc.

Sabido que neste número o texto foi composto, entre outros, pelos Professores João de Carvalho e Vasconcelos, Baeta Neves, Torre de Assunção, Abreu Figanier, Frederico Oom, Mendes Correia, Peres de Carvalho, Rocha Brito, e Ferreira de Mira, pelos Doutores Afonso Zúquete, Pedro Godinho, Celestino Gomes, Augusto Moreno, Simões Correia, Travassos Valdez, António Sérgio, Júlio Gonçalves, António Madeira, Bernardino de Pinho, Barros Bernardo e Adriano Moreira, e ainda pelos publicistas de grande renome que são: Eng.º Almeida Fernandes, Eng.º Vieira de Sá, Machado Faria, Alexandre Vieira, Cardoso Júnior, Fernando Fragoso, Cristiano Lima, Padre Miguel de Oliveira, Armando de Lucena, Costa Leão (pai), Capitão Sousa Dias, Capitão Mimoso Serra, Capitão Augusto Casimiro, Motta Júnior, Comandante Moura Brás, etc., etc., sob a direcção técnica de João de Sousa Fonseca, um nome que solidamente conquistou o seu prestígio neste cargo, avaliar-se-á com segurança a excelência do fascículo agora apresentado, que não é, afinal, mais do que uma nova afirmação do muito que vale esta obra.

A Editorial Enciclopédia, Lda., de Lisboa, que está de parabéns por mais este triunfo, esta nova etapa da sua alta missão gloriosamente cumprida, está dotando o país de um instrumento de cultura e ensino verdadeiramente incomparável e fá-lo com surpreendente isenção, pois que, apesar mesmo do recente aumento de preços de papel de impressão, em proporções assustadoras, faz o esforço ingente e heróico de conservar sem alteração os seus preços de venda ao público, não só dos fascículos e volumes avulsos como até das assinaturas com grandes descontos e das colecções completas, encadernadas, que podem ser pagas a prestações muito suaves, por um processo original de que os citados editores informam quem se lhes dirija pelo telefone 26452 ou por um simples postal endereçado à Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, onde tem instalados os seus escritórios.

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNOSTICO  
TOMOGRAFIA  
ELÉCTROTERRAPIA

Mudou o consultório para a  
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

## CASA

na Praia de Monte Gordo

Vende-se. Nova, isenta de contribuição predial por 5 anos, com vários compartimentos, quintal, poço de água potável e canalização de esgotos.

Nesta Redacção se informa.

## CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres



## Vende-se UM LAGAR COM PRENSA

Manual, com vários potes de barro e de folha, medidas e cântaros, com o respectivo alvará, com licença para prensa Hidráulica e casas de habitação, com várias dependências, situado na Rua dos Fornos de Diante, n.º 12 — Tavira.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Gregório Fernandes Neto.

# JOP

# JOPINHAL

Vinhos de mesa

## VENDE-SE

Um engenho rasteiro para tirada de água, com a respectiva corda e alcatruzes, sendo a roda de água de 2<sup>m</sup>, reforçada.

Vendem-se também 7 pipas, sendo 4 de 620 litros, e 3 de 320 litros, e alguns barris e garrafas de 20, 30 e 60 litros.

Tratar com Marcelino A. Galhardo—Tavira.

Agente Depositário

# A Comercial Agrícola

Rua Alexandre Herculano, n.º 21

TAVIRA

## Ensino Particular

O Instituto Lusitano

LISBOA-Benfica — Telefone 58.074

Aos pais que têm filhos a educar, aconselhamos este modelar colégio da Capital, instalado em dois amplos edifícios, onde, em sedes separadas, recebe alunos dos dois sexos, em harmonia com a Lei, no pitoresco bairro de Benfca, em pleno campo, com luz e ar a jorros, desenvolvendo-se as crianças sob a acção benéfica destes indispensáveis agentes da Natureza. Peçam o prospecto com condições de admissão.

## VENDE-SE

Propriedade rústica de sequeiro e regadio, com amendoeiras, albarrobeiras, figueiras e olival, no sítio do Vau, Conceição de Tavira.

Tratar todos os dias com António Gil Teixeira, em Olhão ou na Luz de Tavira.

## VIVENDA

Arrenda-se, mobilada, nos arredores da cidade, em excelente local, óptimo para passar as férias, com 6 compartimentos, casa de banho, casa para despejos e um excelente terraço em toda a extensão.

Nesta Redacção se informa.

Assinal o "Povo Algarvio"

## Lagar de Azeite

Vende-se utensílios, tais como potes de 50 a 300 decalitros, vende-se em lotes, ou em separado tudo em estado de novo.

Para ver e tratar nesta redacção se informa.

## PRAIA DE MONTE GORDO

Casa, aluga-se mobilada ou sem mobília, com vários compartimentos, quintal, poço de água potável e canalização de esgoto.

Nesta Redacção se informa.

## BANHOS

da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro

Doenças de pele  
Reumatismo

Misericórdia de Tavira

Anuncial no "Povo Algarvio"

Já V. Ex.ª provaram o vinho da marca

# NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

# "NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

# RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorol, Zinal, Record, Titus, Longines, Wattez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

## Tipografia "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.ª